



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

A perda da aluna e a escola

Vera Lúcia Toneloti

TONELOTI, V. L. A perda da aluna e a escola. *In*: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral: propostas e dilemas para discussão**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 394-396. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p394-396>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

5	A professora deveria levar o caso. Pois, é seu papel enquanto professora na instituição	Não deveria levar o caso para a direção, pois, seria melhor para a manutenção das boas relações na escola.
6	A professora deveria levar o caso, pois era um princípio dela a preservação da verdade.	Não deveria levar o caso para a direção pois, existia um laço de solidariedade e confiança que poderia ajudar na construção de outra experiência com os alunos, pelo diálogo.

Fonte: Elaborado pela autora

A perda da aluna e a escola

Autora: Vera Lúcia Toneloti

Público: Adultos (universitários e docentes)

Área: Educação

Maria e Marli são irmãs gêmeas com 16 anos de idade. Pertencem a uma família tradicional e abastada. Ambas são alunas da mesma turma de uma rigorosa escola profissionalizante, onde os alunos são preparados para o mundo do trabalho que exige refinada capacidade técnica, mas, acima de tudo colocam o desenvolvimento das capacidades sociais, organizativas e moral.

No penúltimo semestre do curso, Maria descobre um câncer, inicia uma dolorosa batalha contra a doença e é afastada dos compromissos escolares. Marli tenta seguir em frente.

Na metade do último semestre Maria falece. Marli passa a não frequentar as aulas regularmente prejudicando a porcentagem de frequência e conseqüentemente o seu rendimento. As notas também não foram suficientes para sua aprovação.

Seu professor resolveu intervir, proporcionando-lhe facilidades para que pudesse ter meios de atingir as metas de frequência e notas, coisa que era proibida pela coordenação do curso em função da igualdade de direitos entre os alunos. Marli foi aprovada e certificada. Sua família ficou muito satisfeita.

A decisão do professor foi certa ou errada?

Quadro auxiliar para a discussão do dilema com possíveis argumentos de cada um dos estágios definidos por Kohlberg

ESTÁGIO	CONTRA A ATITUDE DO PROFESSOR	A FAVOR DA ATITUDE DO PROFESSOR
1	Não se deve agir contra a coordenação do curso, evitando possíveis punições.	Ele poderia sofrer grande retaliação se não agisse assim. A classe poderia se vingar dele.
2	Deve-se considerar também os próprios interesses e não ser prejudicado perante a instituição.	Ele seria muito bem-visto e poderia até receber alguma compensação da família da aluna.
3	Não vale a pena 'ficar mal' com seus colegas, já que a aluna poderá refazer o período letivo.	Ninguém o condenaria por ter sido cuidadoso.

4	Seguir as normas do curso, contribuindo com a coordenação e bom funcionamento da instituição.	Ele não estava descumprindo nenhuma lei. As regras da escola não previam essa situação.
5	Porque devemos manter o acordo e regras estabelecidas para evitar danos maiores. Agir diferente disso faria com que os outros se sentissem injustiçados.	Pois é importante também deixar claro à instituição que não podemos fechar os olhos às especificidades que os alunos estão enfrentando, não deixando, com isso, de querer seguir as normas do curso. Importar-se com o outro. Para isso, expor e argumentar junto à coordenação sobre a situação excepcional da aluna e que foi dado alternativas para alcance dos requisitos mínimos para sua aprovação e estimulando-a à continuação do curso.
6	O professor não considerou o princípio de equidade. Nem sempre a igualdade é justa.	O professor seguiu seus valores e princípios de acordo com sua consciência, conhecendo seus alunos e dando sempre a oportunidade de recuperação. Prevaleceu o princípio da equidade.

Fonte: Elaborado pela autora